

Análise e Perspetivas do Setor da Construção¹

Henrique Silva Santos²

O fraco desempenho do setor da construção, que representa cerca de metade da FBCF, é visível no seu contributo menos positivo para a evolução do investimento, bem como na redução homóloga do seu valor acrescentado. O inquérito mensal de conjuntura à construção e obras públicas apresenta informação relevante, nomeadamente sobre os fatores limitativos à capacidade de produção. Enquanto no período pré-pandemia os fatores limitativos eram essencialmente ao nível de escassez de mão-de-obra e falta de procura, a tendência alterou-se com a pandemia, com a quebra das preocupações afetas à mão-de-obra e o surgimento de preocupações relacionadas com outros fatores. É de notar que o surgimento das preocupações relativas à escassez de materiais se inicia logo no verão de 2021, bem como o ressurgimento das relativas à mão-de-obra, algo que ocorre meio ano antes do início da invasão da Ucrânia por parte da Federação Russa. Tal evidencia como os constrangimentos nas cadeias de abastecimento se iniciaram ainda antes da invasão russa, que os veio posteriormente agravar.

Ao longo de 2022, o setor tem continuado a enfrentar os constrangimentos relacionados quer com o aumento pronunciado dos preços dos materiais, com os custos da construção de habitação nova a aumentarem 18,5% em termos homólogos no fim do terceiro trimestre de 2022, quer relativos à contratação de mão de obra, cujos custos têm vindo igualmente a subir (6,1% de variação homóloga no fim do terceiro trimestre). Em particular, no que concerne ao mercado das obras públicas, registou-se uma evolução menos negativa no acumulado dos primeiros dez meses do ano, face ao registado até ao mês anterior. O volume de concursos de empreitadas de obras públicas diminuiu 10,8% em termos homólogos (-15,9% no mês anterior) e o volume de contratos celebrados regista uma variação homóloga de -31,6% (-36,5% no mês anterior)³.

Ainda em 2022 surgiu também a crescente preocupação do setor com a evolução das taxas de juro, que têm vindo a subir por efeito do combate à inflação por parte do BCE, figurando como um fator adicional negativo para a evolução do investimento.

A taxa de variação homóloga dos custos de construção de habitação nova encontrava-se relativamente estável até ao início da pandemia COVID-19, período durante o qual registou uma tendência de desaceleração, com algumas irregularidades, até ao início de 2021. A partir desse período, verificou-se um aumento das taxas de variação homólogas, mais pronunciado no caso dos materiais, que atingiu inclusive um máximo histórico no mês de abril de 2022. O setor debate-se, por isso, com uma dupla problemática quer ao nível da mão-de-obra quer dos materiais, onde existe simultaneamente uma aceleração do aumento dos custos associados e um problema de escassez.

O nível de emprego no setor da construção tem vindo consistentemente a aumentar em termos homólogos ao longo de 2021. No entanto, o facto da taxa de desemprego em Portugal se encontrar em valores historicamente baixos, possivelmente perto de um cenário de pleno emprego, pode explicar a dificuldade acrescida ao nível da contratação neste setor. Paralelamente, os custos de trabalho têm vindo também a aumentar acentuadamente em termos homólogos em 2022, sugerindo que os aumentos verificados neste setor não lhe são exclusivos.

¹ Publicado no [Boletim Trimestral de Economia Portuguesa \(Janeiro 2023\)](#).

² Nova SBE (projeto com GPEARI).

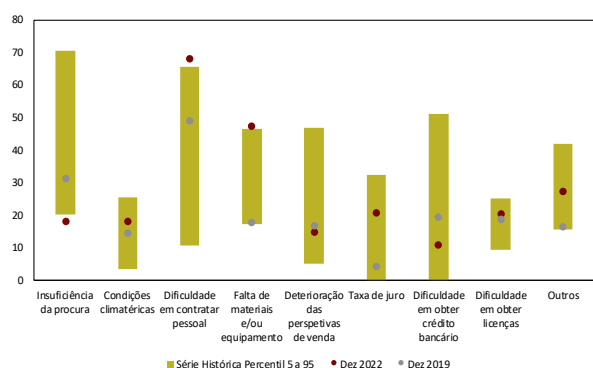
³ Dados da Federação Portuguesa da Indústria da Construção e Obras Públicas (FEPICOP).

Ao nível dos metais mais relevantes para o setor da construção, como o ferro, o alumínio, o cobre e o níquel, as disrupções nas cadeias de abastecimento, resultantes quer dos constrangimentos da pandemia quer da guerra, provocaram acentuadas variações de preços. As subidas de preço começaram, no entanto, bem antes da guerra, com o ferro, no início do verão de 2021, a atingir um preço 150% superior ao registado no início de 2019. Os restantes metais tiveram igualmente acentuadas subidas, ainda que comparativamente inferiores. Com o espoletar da guerra, verificaram-se novamente subidas significativas, em particular no caso do níquel, de importante aplicação no aço inoxidável e noutras ligas para construção, que em abril de 2022 encontrava-se 294% acima do valor de janeiro de 2019. Estes movimentos podem ser parcialmente explicados por a Rússia ser responsável por 5,5% da produção mundial de alumínio, e por deter 11% da produção mundial de níquel. A incerteza criada pelo conflito gera ainda outros *spillovers* para o mercado global, que acentuam as variações dos preços das matérias-primas.

Os desafios que o setor enfrenta, que não são exclusivos a Portugal e se têm vindo igualmente a verificar noutros estados-membros da UE, condicionam, portanto, a evolução do investimento em construção nos últimos trimestres. A Associação dos Industriais da Construção Civil e Obras Públicas (AICCOPN) estima que o VAB do setor tenha crescido em 4,3% em 2021 e 3,4% em 2022. Esta redução na taxa de crescimento poderá dever-se, em parte, ao dissipar do efeito base que, por via do fraco desempenho em 2020, potenciou o crescimento do ano seguinte. Não obstante, o intervalo de previsões de crescimento para 2023 cifra-se entre 2,4% e 4,4%, podendo, portanto, representar uma desaceleração ou estagnação.

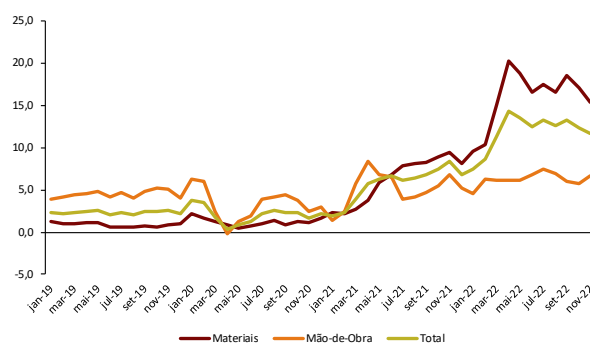
Para as perspetivas futuras do setor serão igualmente relevantes os investimentos previstos do PRR, nomeadamente no que concerne ao investimento em infraestruturas, em habitação ou na eficiência energética dos edifícios. No entanto, embora o valor da verba do PRR figure como uma vantagem comparativa para a economia portuguesa capaz de sustentar uma evolução mais favorável do investimento em relação à média da área do euro, os seus níveis de execução, ao serem futuramente reforçados, contribuirão positivamente para as perspetivas de evolução do setor da construção, bem como do investimento no seu agregado.

Gráfico 1. Fatores limitativos à construção e obras públicas (%)



Fonte: INE.

Gráfico 2. Índice de custos de construção de habitação nova (tvh, %)



Fonte: INE.